







21-7-20-9

1  
14  
8  
129

21.7.9





CHRONICAS  
DE  
DAMIÃO  
DE GOES

CHRONICAS

DE

DAMIAO

DE GOS

CHRONICA  
DO SERENISSIMO  
PRINCIPE  
D. JOAÕ

ESCRITA

Por DAMIAÕ DE GOES,

*Dirigida ao munto Magnanimo e Poderoso  
Rei D. Joaõ III. do nome*



COIMBRA:

Na Real Officina da Universidade,

Anno de MDCCLXXX.

*Com Licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e  
Censura dos Livros.*

Foi Taixado este Livro a 480 reis em papel.



CHRONICA

DO SERENISSIMO

PRINCIPLE

D. JOAÕ

ESCRITA

Por DAMIAO DE GÓES

Dirigida ao muito Magnanimo e Poderoso  
Rei D. João III. do nome



COIMBRA:

Na Real Officina da Universidade

Anno de MDCCXXX.

Com Licença da Real Mesa da Universidade desta Cidade e Reino  
Custodes das Livras

Foi Taxado este Livro a dois reis em papel.

# PROLOGO.

*NA CRONICA DO PRINCIPE D. JOAM  
dirigida pbr Damiam de Goes ao muito Ma-  
gnanimo e Poderoso Rey D. Joam III.  
do nome.*



**C**RAVE negocio commette, Sere-  
nissimo Rey, quem ou por obriga-  
ção, ou por lhe fer mandado se dif-  
poem adar novo testemunho dos fey-  
tos, e proezas de Reys, e Principes, cujos me-  
recimentos são taes, que a razão obriga a lou-  
vallos, e a industria a trabalhar para com arte, e  
prudencia se encomendarem á escritura, máy  
da eterna memoria; e pois nisto o peso da ma-  
teria poem espanto, ainda que o que se escre-  
ve não fosse por outros tentado, quanto será  
mais de arreçar, se as mesmas cousas são já  
compostas, e divulgadas por outros escritores;  
por que he cousa clara por se a mais juizos quem  
de vontade escreve historia, que o que tem obri-  
gação de o fazer, e muyto mais, se trata de  
feytos de Reys, e grandes Senhores, por  
que nestes se requiere alto estylo de escrever,  
grande ornamento de linguagem, subtil, e  
discreto arteficio rhetorico, e isto tão tempe-  
rado, que o descuydo do escritor não cegue a glo-

glo-

to Conde, do que lhe tinha dado, e que por sua morte não poria mais Regedor no dito Reyno.

E no anno seguinte de mil e quatrocentos e sessenta D. Duarte com licença de ElRey veyo ao Reyno, deyxando por Capitaõ de Alcacere D. Affonso Telles seu sobrinho, ao qual D. Duarte ElRey em galardão de seus bons serviços fez Conde de Viana de Caminha. Neste tempo no mez de Agosto faleceo em Thomar de febres D. Affonso, Marquez de Valença, filho primogenito de D. Affonso Duque de Bragança, sem casar, nem deyxar mais que hum filho natural, por nome D. Affonso, que foy Bispo de Evora, que elle houve de Dona Beatriz filha de Martim Affonso de Sousa. Deste D. Affonso Bispo de Evora ficáraõ dous filhos, a saber, D. Francisco, primeyro Conde de Vimiozo, a quem com razaõ podemos chamar outro Cataõ Censorino no saber, e prudencia, porque tal o foy elle vivendo, assim nas cousas da paz, como da guerra, como no conselho dos Reys, que servio, D. Manoel, e D. Joaõ terceyro seu filho, cujo Veador da fazenda foy doqual Conde he filho herdeyro mais velho D. Affonso, que hoje vive tambem Conde do mesmo titulo do Vimiozo, e Veador da fazenda; o segundo D. Martinho Arcebispo do Funchal, homem de altos pensamentos, e grande cortesaõ na Corte de Roma, onde muytos annos residio em serviço destes Reynos com muyta honra, e grande familia, do que eu sou boa testemunha de vista. No mez de Setembro confirmou ElRey ao Infante D. Fernando ser irmaõ as Ilhas de Jesu Christo, e Graciosa, que o Infante D. Henrique seu tio, como a filho adoptivo lhe deu por carta dada na Villa da Villa do Infante a dous de Agosto do mesmo anno de 1460. no qual anno aos treze dias do mez de Novembro ás onze horas da noyte faleceo em Sagres este inclyto Principe Infante D. Henrique, magnanimo, virtuozo, de gloriosa memoria, em idade de sessenta e sete annos, de cuja morte todo o Reyno teve grande sentimento; seu corpo foy logo enterrado na Igreja de

Lagos, donde no anno seguinte o Infante D. Fernando, seu filho adoptivo, levou sua ossada ao Mosteyro da Batalha, onde a ElRey Dom Affonso, que alli a estava esperando, mandou por na Capella de ElRey D. Joaõ I. seu pay em sua propria, e separada sepultura com muita honra, e solennidade; por cujo falecimento por carta dada a tres dias de Dezembro ElRey fez doação ao Infante Dom Fernando seu irmaõ para elle, e para seu filho das Ilhas da Madeyra, Porto Santo, Deserta, S. Luiz, S. Diniz, S. Jorge, Santo Thomaz, Santa Eyria, de Jesu Christo, Graciola, S. Miguel, Santa Maria, Santiago, e S. Philippe, das Mayas, S. Christovaõ e Halana, e aos 28. dias de Novembro depois do falecimento do dito Senhor Infante houve ElRey por bem que Alvor ficasse por termo de Sylves; e porque nos tempos atraz houve entre estes Reynos, e os Duques de Bretanha grandes differenças, e occasioens de guerra por respeyto de se fazerem de huma, e de outra parte grandes danos, e represalias entre os logeytos, e vassallos, ElRey D. Affonso, como era valerozo, e de animo irrevocavel, naõ podendo sofrer as queyxas, que os seus lhes faziaõ, dos danos que receberaõ dos Bretões, poz nisto tal ordem, que o Duque de Bretanha, que entaõ vivia, vendo quaõ mal tratados seus sogeytos eraõ dos Portuguezes, houve por bom partido mandar pedir a ElRey paz, e amisade, a qual lhe concedeo neste anno de 1460. e deu licença, e privilegio aos logeytos do dito Duque de Bretanha para poderem livremente vir por mar, e por terra tratar a estes Reynos, o que de antes naõ oulavaõ fazer.

E no anno de 1461. fez ElRey Dom Affonso pura doação a Dom Pedro, filho primogenito do Infante Dom Pedro, das Villas de Penela com seu castello, Villanova Danços, Buarcos, e da Villa, e Castello de Montemor o Velho, e de Tentugal, e dos Reguengos de Campos, e do Rabaçal de juro, e fez doação a Dom Fernando Marquez de Villaviçosa, filho de Dom Affonso  
Du:

Duque de Bragança, morrendo primeiro seu pay que elle, do castello de Melgaço, Crasto Leboreiro, e Castello de Piconha com toda sua jurisdicção. No mesmo anno fez doação ao dito Dom Fernando por falecimento do Duque seu pay da Villa de Guimaraes por carta dada a seis de Dezembro, e a Dom Fernando seu filho fez mercê de Fronteiro mór dentre Douro, e Minho, e Traz os Montes, do modo que o fora o Duque de Bragança Dom Affonso seu avo, que faleceo neste mez, e anno, cujo corpo jaz sepultado em Chaves, no qual anno deu ElRey licença ao dito D. Fernando neto do Duque Dom Affonso para o hir servir em Alcacer seguer, onde esteve os mezes de Abril, Mayo, e Junho, com duzentos de cavallo, e mil de pè, em que ganhou muita honra, assim no muyto que despendeo, como nas entradas que fez por terra de Mouros, em que algumas vezes chegou até as portas de Tangere. Neste mesmo anno se tratou casamento da Infanta Dona Catharina, irmãa de ElRey Dom Affonso com Dom Carlos Principe de Aragaõ, e de Navarra, por cujo falecimento foy outra vez desposada com D. Duarte Rey de Inglaterra, e sem nenhum destes casamentos haver effeito, ella faleceo de febres em Lisboa no Mosteiro de Santa Clara aos 17. de Junho de 1463. cujo corpo está sepultado no Mosteyro de Santo Eloy da mesma Cidade, em entrando pela Igreja na Capella mór da mão esquerda, em huma sepultura de pedra, que o Cardial de Portugal D. Jorge da Costa seu Mestre, e Capellaõ que fora, por gratificar em partes as mercès, que della recebera, alli lhe mandou fazer, a imagem da qual Senhora ainda hoje em dia está dependurada na mesma sepultura, pintada de cores, em huma pequena taboa quadrada, da qual se mostra que foy mulher de bom parecer.

No anno seguinte de 1462. deu ElRey a D. Pedro, filho do Infante D. Pedro, de juro a Villa Dabiul, com a qual doação acabou de dar ao dito D. Pedro todas as terras, que ElRey D. Joaõ I. e a Rainha Dona Filippa

fua mulher, e ElRey D. Duarte deraõ ao Infante D. Pedro, no que ElRey claramente mostrou o amor, que tinha ás cousas do dito Infante seu tio, e deu por carta a governança de Seuta ao Conde D. Pedro de Menezes, Senhor de Almeyda, com todos os direytos, que rendem os dez reaes, que para a dita Cidade pagaõ os Dentre Douro, e Minho, e Tralos montes declarados na doçaõ, na qual lhe chama primo, Capitaõ, e Governador da dita Cidade, com declaraçaõ que lhe dá o tal cargo do modo, que o tiveraõ o Infante Dom Henrique seu tio, e o Infante D. Fernando seu irmaõ; ao qual Infante Dom Fernando neste anno aos 19. dias de Setembro ratificou, e confirmou a doçaõ, que lhe fizera no anno de 1457. das cinco Ilhas de Cabo Verde, que descobrira Antonieto de Nole Genoves, a saber, de Santiago, S. Filippe, das Mayas, de S. Christovaõ, e do Sal, e de todas as que por mandado do dito Infante fossem achadas nas partes de Guinë, que até entaõ eraõ sete, a saber, a Ilha Brava, a de S. Nicolao, S. Vicente, a Rasa, a Branca, a de Santa Luzia, e a de Santo Antonio, todas atravez de Cabo Verde, cujos nomes já atraz declarey, e lhe confirmou a doçaõ, que lhe fizera o Infante D. Henrique no anno de mil e quatrocentos e sessenta, das Ilhas de Jesu Christo, e da Graciosa.

E logo no anno de 1463. passou ElRey a Africa no mez de Dezembro com tençaõ de tomar a Cidade de Tangere aos Mouros, tendo já no anno atraz mandado dissimuladamente a este negocio D. Pedro de Menezes Conde de Villa-Real, a qual empreza lhe succedeo ao contrario do que cuydava, porque perdeu muita gente na viagem por respeyto da aspera tormenta, que passou no mar, e assim pelo combate, que se deu á Cidade aos vinte dias de Janeyro de 1464. e em huma entrada, que elle mesmo fez pelo Sertaõ até a ferra de Benacofu, onde os Mouros matáraõ o Conde de Viana D. Duarte de Menezes, Capitaõ, e Governador de Alcacer seguer,  
sen.

sendo já o Infante Dom Fernando seu irmão tornado para o Reyno, e Dom Pedro filho do Infante Dom Pedro ( que nesta viagem se achou com muy luzida e nobre companhia ) partido para Aragaõ com vontade, e licença de ElRey em duas galez de Barcelona, que os Estados daquelle Reyno lhe mandáraõ secretamente para sua embarcaçaõ, tendo-o entre si elegido por Rey por falecimento de ElRey Dom Affonso de Aragaõ, e de Napoles, no qual Reyno o dito Dom Pedro tinha acçaõ, por ser neto de Dom Jaymes Conde de Urgel, pay da Infanta Dona Isabel mãy do mesmo Dom Pedro, casada com o Infante Dom Pedro, filho de ElRey Dom Joaõ da boa memoria; o qual Dom Jaymes Conde de Urgel era filho de ElRey Dom Affonso, e irmão de ElRey D. Pedro, e tio de ElRey Dom Joaõ, e Dom Martinho Reys de Aragaõ, e irmão da Rainha Dona Leonor, mulher de ElRey Dom Joaõ de Castella, mãy do Infante Dom Fernando, q̄ foy Rey de Aragaõ, pay de ElRey Dom Affonso arriba nomeado, que morreo sem deyxar filho herdeyro, o qual Reyno a este inclyto Principe anticipou a morte com peçonha, que lhe deraõ, e jaz sepultado na Sè de Barcelona, onde se lhe este ingrato serviço fez. Neste tempo do cerco de Tangere ElRey Dom Affonso passou de Seuta a Gibraltar a se ver com ElRey D. Henrique de Castella, que de Madrid se viera a Sevilha, e de Sevilha a Gibraltar, a qual partida de Madrid, por ser subita, poz o Arcibispo de Toledo, e o Marquez de Vilhena em grande confusaõ, e receyo de suas pessoas, por a naõ haver consultada com elles; pelo que começáraõ logo de conciliar os grandes do Reyno contra ElRey, o qual nestas vistas de Gibraltar tratou casamento entre ElRey Dom Affonso, e a Infanta Dona Isabel sua irmãa, e entre a Infanta Dona Joanna sua filha ( que ao mais podia ser de idade de tres annos ) com o Principe Dom Joaõ filho de ElRey Dom Affonso, os quaes casamentos foraõ alli jurados, e solennizados nas mãos de Dom Jorge da Costa Bispo de Evora, que depois  
foy

foy Arcebispo de Lisboa, e Cardial de Portugal; com tudo elles naõ houveraõ effeyto; como ao diante se ditá, e dalli se tornou ElRey a Seuta: neste anno de 1463. deu ElRey a Dom Pedro, Conde de Villa-Real, neto do Conde Dom Pedro, a Capitania, e governança da mesma Cidade de Seuta para hum seu filho, ou para a deyxar a D. Joaõ seu irmaõ, e a D. Fernando de Bragança fez doaçã de juro do Castello de Guimaraens com todas as rendas da Villa, salvo a dizima, e lhe deu a Villa, e Castello de Monforte, assim como a trazia o dito Duque seu pay, depois de seu falecimento.

No anno seguinte de 1464. ElRey se veyo ao Reyno, onde depois de chegado se foy logo em romaria a Guadalupe, no qual caminho no lugar da ponte do Arcibispo se vio com ElRey D. Henrique, e com a Rainha Dona Joanna sua irmãa sobre os mesmos cazamentos, e no mesmo anno fez doaçã do Castello, e Villa de Lagos ao Infante D. Fernando seu irmaõ, e a D. Fernando Conde de Guimaraens deu todos os padroados das Igrejas, e Mosteyros da dita Villa, e deu a Villa Dabiul, que era de D. Pedro seu primo, depois d'elle ser hido para Aragaõ, a Lopo de Albuquerque, e declarou por dito dos Mouros de Benamarim, e Gaderez, e por conselho de seus letrados, que a conquista da dita Provincia pertencia a D. Pedro de Menezes, Conde de Villa-Real, como Capitaõ, e Governador da Cidade de Seuta, e naõ a Dom Duarte de Menezes, Conde de Viana, Capitaõ, e Governador da Villa de Alcacere, já defunto, nem a D. Henrique seu filho, Conde de Viana, que entãõ era Capitaõ, e Regedor da dita Villa de Alcacere, e ao dito Conde D. Henrique, respeytando aos serviços de Dom Duarte seu pay, fez Conde de Valença, e Senhor da Villa de Caminha, o qual D. Henrique foy depois Conde de Loulé.

No anno de 1465. a Rainha D. Joanna de Castella irmãa de ElRey veyo, á Cidade da Guarda pedirhe soccoro, e ajuda contra os que queraõ despojar a ElRey  
Dom



Dom Henrique seu marido do Reino e dallo ao Infante Dom Affonso seu irmão, que já tinhaõ jurado por Rey de Castella, a qual ajuda não teve effeyto: por quanto o Infante faleceo depois de ser desbaratado em batalha campal por ElRey Dom Henrique seu irmão, como adiante se dirá, no qual anno se fez huma virtuosa convenção entre os filhos de Dom Fernando Duque de Bragança, Marquez de Villaviçosa, Conde de Barcellos, de Ourem, e de Arrayolos, na qual Dom Joaõ, e Dom Affonso, e Dom Alvaro prometteraõ que sendo caso que seu irmão mais velho Dom Fernando, Conde de Guimaraens, falecesse antes do Duque seu pay, elles todos tres desistiaõ, da acção, que lhes o direito pudesse conceder, de herdarem as terras, e senhorios do Duque seu pay, mas antes livremente as houvessem os filhos do dito Dom Fernando, se lhas elle deyxasse, e que nesta parte os netos precedessem aos tios, declarando logo que isto faziaõ pela muita obrigação, em que eraõ ao dito Dom Fernando seu irmão, por consentir em muitas doações, que o Duque seu pay lhes tinha a elles feitas de bens, em que elle D. Fernando, como filho mais velho, por direyto havia de succeder, e de tudo isto se fez escritura publica, confirmada por ElRey de todas as doações, que tinha feitas a D. Pedro, filho do Infante D. Pedro, declarando que não convinha a bem destes Reynos ter nelle heranças, porque devesse reconhecer vassallagem, e obrigação de o servir a elle, e a seus Reynos, sendo elle dito Dom Pedro Rey de Aragaõ; no qual anno fez ElRey doação da Villa de Penella com todo seu termo a D. Affonso de Valconcellos, e fez doação a D. Joaõ Coutinho, havendo respeyto aos serviços do Conde D. Gonçalo seu pay, que morrera em Tangere, do Condado de Marialva com todos os Castellos, Fortalezas, rendas e senhorios, assim como seu pay, avós, e visavós os tiveraõ de ElRey D. Fernando, e de ElRey D. Joaõ o I. e de ElRey D. Duarte, assim por cartas, como por Alvarás, e aos 26. dias de Outubro del

te

te anno se finou em Arevalo a Infanta Dona Isabel, mulher do Infante D. Joaõ, filho de ElRey D. Joaõ o I. onde fora vizitar a Rainha Dona Isabel sua filha, mulher que fora de ElRey D. Joaõ II. de Castella.

No seguinte de 1466. se fizeraõ os concertos do casamento do Principe Dom Joaõ com Dona Leonor filha mais velha do Infante Dom Fernando seu tio, e da Infanta Dona Beatriz, e aos 12 dias de Junho do mesmo anno deu ElRey privilegio aos moradores da Ilha de Santiago, que he atravez de Cabo Verde, a requerimento do Infante D. Fernando, Senhor da dita Ilha, como herdeyro que era do Infante Dom Henrique, para poderem tratar, e relgatar nas partes de Guiné com outras liberdades conteudas no privilegio, no qual se declara que havia já quatro annos que o dito Infante Dom Fernando mandára povoar esta Ilha, donde se claramente vê que o Infante D. Henrique faleceo no anno de 460. e naõ no de 462. como algumas pessoas o escrevem, que tambem dizem que estas ilhas de Cabo Verde foraõ achadas neste anno de 466. sendo ellas já povoadas, e proveytadas. No dito anno fez ElRey mercé a D. Alvaro de Castro, Conde de Montanto, Senhor de Cascaes, seu Camereyro mòr, do Reguengo de Campores, que fora de D. Pedro filho do Infante D. Pedro.

No anno de 1467. confirmou ElRey por carta a Capitania, e governança da Cidade de Seuta a D. Pedro de Menezes, Conde de Villa-Real, neto do Conde D. Pedro para elle, e para hum seu filho, qual lhe aprouvesse, ou para seu irmaõ D. Joaõ. E mandou no mez de Agosto a Alcacer seguer Gomes Eannes de Zurara para se informar dos feytos, e proezas do Conde D. Duarte, e lhe fazer sua Chronica, como fez onde esteve hum anno, e a Chronica veyo acabar ao Reyno.

No anno 1468. passou o Infante Dom Fernando a Africa com huma Armada, de que os Escritores Arabios em suas historias fazem mençaõ, em que hiaõ dez mil homens, com a qual foy sobre a Villa de Anfa, que nõs chamamos

Ana-

te mandar para casa cada vez q̄ quizesse , o q̄ cremos q̄ a nenhuma pessoa de bom juizo , de qualquer nação que seja , se possa persuadir ; pelo que taõ grande deshonestidade de fallar me fará sair dos limites de minha condicão , e dizer que Antonio de Nebrixa , por ser homem de juizo inconstante lhe veyo querer affirmar cousa taõ maldita , e muyto peyor notada : da qual já a infamia naõ tocava á Rainha D. Joanna , se naõ a ElRey D. Affonso seu irmão , e a todo seu Conselho , se a casaraõ com taõ torpe , e vil condicão , como elle diz ; alem disto Nebrixa me perdoe , se o arguir de pouco visto nas Chronicas de Hespanha , pois escreve que os do Reyno de Castella aconselhavaõ a ElRey D. Henrique que se tornasse a reconciliar com a Rainha Dona Branca sua primeyra mulher , a qual pouco tempo depois que se fez o divorcio , morreo no Reyno de Navarra , como os mesmos Chronistas Castelhanos , e de Aragaõ , e Navarra dizem , e a Rainha Dona Joanna cinco annos depois de ser casada com ElRey D. Henrique : e depois de partir se seguirãõ todos os desconcertos , que ouvistes , nos quaes tambem passou bom espaço de tempo ; mas tornando à nossa historia , a Rainha Dona Joanna tanto que entendeu os concertos , e contratos feytos entre ElRey seu marido , e a Infanta Dona Isabel sua irmãa , e os de sua liga , determinou de se acolher ao ultimo remedio , que lhe ficava nos Reynos de Castella , o qual era sua filha a Princeza Dona Joanna , que estava na Villa de Buitrago sob guarda de D. Henrique de Mendonça Conde de Tendilha , para dalli saber a determinação , que ElRey seu marido queria tomar com ella ; pela qual razão sem dislo dar conta ao Arcibispo de Sevilha , nem a seu sobrinho D. Pedro de Castella , a quem ElRey D. Henrique tinha dado o cargo , e governo de sua casa , fez saber sua tenção a Luiz Furtado filho de Rui Dias de Mendonça , e com elle se foy o mais secretamente que pode a Buitrago , onde o Conde de Tendilha a recebeu com a honra , e cortezia , que convinha a sua legitima Senhora , e Rainha que ella

la

la era, da qual ida o Arcebispo de Sevilha foy taõ anojado, que por este só respeyto danou os negocios da Rainha em tudo o que pode, e foy o mayor inimigo que teve; e porque Antonio de Nebrixa nesta mudança da Rainha falla nella mais deshonestamente do que dantes o fez, naõ será razaõ passar a diante sem aqui pôr suas feas palavras, e lhe responda a ellas, as quaes saõ pontualmente as seguintes. Esta honrada, e boa Senhora para que a deshonra, que fazia a ElRey seu marido, fosse a todos mais notoria, namorou-se de hum mancebo, do qual poucos dias depois veyo a emprenhar, e naõ sendo disso contente, fez com elle que de noyte com cordas a tirasse da casa em que estava, e dahi a levasse com cavallos de posta a Buitrago, como fez. Oh Deos immortal, quaõ pouco juizo, e discriçaõ de palavras em homem, de que se esperava o contrario. Responda Antonio de Nebrixa a este fraco argumento: se a Rainha era prenhe, com que rosto havia de hir prenhe, e em companhia do adultero soccorrerle á Princeza Dona Joanna sua filha, e por em mãos do Conde de Tendilha vassallo, criado, e feytura de ElRey D. Henrique, a quem esta injuria se fazia, se assim era, como elle diz, o qual recolhendo assim se punha a risco de perder agraça de ElRey, o qual Conde, como he notorio, a recebeu, e servio alli como a Rainha sua Senhora, e naõ como adultera, nem infame; e se a Rainha fora prenhe, como diz Nebrixa, e outros Chronistas Castelhanos, por fazerem bom seu partido, dizem naõ tiveraõ assim elle, como o adultero medo de cahirem em mãos de ElRey, a quem ambos, se assim fora, tinhaõ merecido a morte, a qual por evitarem, tiveraõ outros modos, e meios mais secretos de se encobrirem: certo he que toda a pessoa discreta dirá que assim o deviaõ fazer, se culpados foraõ, mas a innocencia da Rainha, e pouca culpa, que tinha nos aleyves que lhe punhaõ, por desherdarem sua filha da herança dos Reynos de Castella, a fizeraõ hir sem medo nenhum buscalla, para com ella esperar juntamente o fim de seus negocios, como fez. Além dis-

dis-

disto, que he argumento mais efficaz da innocencia da Rainha, responda Nebrixa, e diga o que se fez desta emprehidaõ da Rainha, e onde se poz, ou criou a crianca, que pario, ou moveo, e como se podia isto fazer sem o saberem o Conde de Tendilha, e sua mulher, e as Donas, que guardavaõ, e serviaõ a Rainha, e a Princeza sua filha; o que se assim fora, certo he que naõ houvera o Conde soffrer injuria, que tanto tocava a ElRey seu Senhor, sem o avisar do caso, vistos os termos, em que os negocios andavaõ, nem servira a Rainha como a sua Senhora, nem soffrera estar ella em companhia da Princeza Dona Joanna sua filha, onde, como se dirá a diante, esteve até que se fizeraõ os despozorios de D. Carlos Duque de Aquitania, irmaõ de ElRey Luiz de França, com a mesma Princeza Dona Joanna, em companhia da qual a Rainha esteve sempre, e foy presente aos despozorios com ElRey D. Henrique seu marido com muyto amor, assim de hum, como de outra, e de todos os seus, o que tudo considerado podemos dizer, que as razoens de Antonio de Nebrixa naõ saõ taõ sufficientes, que entre toda a pessoa virtuosa, e prudente a honra da Rainha Dona Joanna naõ fique salva, e tenha por certo que estes aleyves, e outros, que em Castella lhe levantaraõ foraõ mais para darem o Reyno a Infanta D. Isabel por particular interesse, que disto esperavaõ os que neste caso intervinhaõ, e naõ por erros que a Rainha tivesse commettido a ElRey Dom Henrique seu marido, cuja bondade, e defcuydo de sua Real pessoa, e das cousas que lhe compriraõ, foraõ causa de todos estes males, e de outros, que por este respeito depois aconteceraõ, como adiante se dirá.

## CAPITULO XXXVIII.

*Dos casamentos , que ElRey Dom Henrique de Castella quizerá fazer com ElRey Dom Affonso , e com o Principe D. Joaõ , e de como a Infanta Dona Isabel se casou com o Principe D. Fernando contra vontade de ElRey Dom Henrique seu irmaõ.*

**N** Aõ foy a infamia da Rainha Dona Joanna taõ certa, que ElRey, a quem mais tocava a deshonra della, naõ tivesse por muyto falso tudo o que della se dizia, o qual arrependido, por ter declarada a Infanta Dona Isabel por sua herdeyra, e movido de sua consciencia pelo erro, que nisso fizera, com conselho do Mestre de Santiago, e de outras pessoas principaes do Reino acordou tratar de novo o casamento da Infanta Dona Isabel sua irmaã com ElRey Dom Affonso, e assim de casar a Infanta Dona Joanna sua filha, com o Principe Dom Joaõ filho de ElRey Dom Affonso, dos quaes casamentos já atraz fiz mençaõ; e para este negocio se effeytuar, escreveo a ElRey Dom Affonso que lhe enviasse para isso seus Embayxadores, ao que logo mandou muy honradamente Dom Jorge da Costa, Arcebispo de Lisboa, que depois foy Cardial, o mesmo que em Gibraltar foy Padrinho dos mesmos despozorios, como atraz fica dito; mas estes casamentos nem desta vez puderaõ ter effeyto, nem menos o de Dom Carlos Duque de Berri, e de Guiena, para o qual neste mesmo tempo ElRey Luiz de França seu irmaõ mandára pelo Cardial de Alvi, que era grande Prelado naquelle Reyno, commetter casamento com a Infanta Dona Isabel, o que causou nam se fazerem estes casamentos foraõ muytos inconvenientes, que os Grandes do Reyno affeyçoadamente achavaõ, entre os quaes o principal foy Dom Affonso Carrilho Arcebispo de Toledo, que com sua valia, dadas, e poder sobornou Goterre de Cardenas Mestre da Infanta D. Isabel, e o induzio a lhe persuadir  
que

Mossem

que contra vontade de seu irmão ElRey D. Henrique, e sem lho fazer saber, casasse com o Príncipe D. Fernando, filho de ElRey D. João de Aragoã, o que ella assim fez, e as bodas foraõ logo celebradas em Valhadolid, sem ella, nem os de sua parte terem dado conta a ElRey D. Henrique, que ao tal tempo estava em Andaluzia, causa sufficiente para naõ succeder na herança de ElRey seu irmão; com tudo depois de serem casados, o Príncipe D. Fernando, e a Infanta sua mulher lhe deraõ por suas cartas conta do que tinhaõ feyto, as quaes lhe mandaraõ por Mossem Pedro Cabeça de Vacca Argonez, e Diogo de Ribeyra Ayo que fora do Infante D. Affonso, e Luiz de Antecanha, a quem ElRey naõ deu outra reposta, se naõ que fallaria com os de seu conselho, para determinar o que sobre caso taõ grave, e taõ mal considerado devia fazer, da qual reposta verbal o Príncipe D. Fernando, e a Infanta Dona Isabel entenderaõ bem o desgosto, que ElRey tinha deste casamento, e assi elles, como os da sua valia, se comecaraõ de se pór em ordem para se defenderem de qualquer offensa, que ElRey Dom Henrique lhes quizesse fazer, porque além do sinal de desgosto, que deu na reposta, mostrou outro muyto mayor por obra, que foy mandar logo tirar a posse á Infanta Dona Isabel de todas as Cidades, e terras, que lhe tinha dadas por virtude dos contratos, que tinhaõ feytos, como atraz fica dito.

C A P I T U L O XXXIX.

*Da linhagem de ElRey D. Fernando, donde seu Real tronco procede.*

**P**Ois a fortuna trouxe ElRey D. Fernando a tanta successaõ de Reynos, nascendo sem ter nenhum, parece razãõ que de hum taõ bom affortunado Príncipe, e de seu nascimento faça nesta historia algum discurso, pois nella delle heyde tratar huma boa parte; e para melhor

N

se

se entender tornarey atraz até o tempo de ElRey D. Joaõ de Castella, primeyro deste nome, o qual foy casado com a Infanta Dona Leonor, filha de ElRey D. Pedro de Aragaõ, e della houve dous filhos, a saber, D. Henrique o doentio de alcunha, que succedeo no Reyno, e o Infante D. Fernando, ao qual D. Fernando, por nelle haver grandes partes de bom, e virtuozo Principe, ElRey seu irmaõ fez muytas mercès de dinheyro, Villas, e Fortalezas em seus Reynos; ao que elle não foy ingrato, como o conta Lucio Martineo Siculo na historia da linhagem dos Reys de Aragaõ, porque depois de ser falecido ElRey D. Henrique, sendo todos os Estados do Reyno juntos em Toledo, o quizerão levantar por Rey, mas elle entendendo o que tinhaõ determinado, tomou o Principe Dom Joaõ, filho de ElRey seu irmaõ sobre os hombros, sendo de idade de vinte mezes, e bradando em alta voz, disse a todos os que presentes estavaõ,, Senhores, vedes aqui nosso Rey,, este juraremos que a successão dos Reynos de Castella,, sua he, e não minha; o que logo assim de commum acordo todos fizeraõ, e sem nenhuma contradicção foy jurado por Rey o Infante D. Joaõ. Este Infante D. Fernando por falecimento de ElRey D. Martinho Rey de Aragaõ, irmaõ de ElRey D. Joaõ Rey do mesmo Reyno, filhos de ElRey D. Pedro (os quaes irmãos ambos faleceraõ sem legitimos herdeyros) foy chamado dos Estados de Aragaõ á successão do Reyno, no que houve muytas differenças, e opposiçoens por parte do Conde de Urgel, mas finalmente o Reyno lhe ficou, porque era filho da Rainha D. Leonor, filha de ElRey D. Pedro, e irmaõ dos Reys D. Joaõ, e D. Martinho ja defuntos sem herdeyros, o qual D. Fernando era casado com Dona Urraca, Condessa de Albuquerque, Senhora das terras do Infantado, que depois se chamou Dona Leonor, e della alem de outros filhos houve o Principe D. Affonso, que depois reynou em Aragaõ, e foy Rey de Napoles, de cuja virtude, e grandeza de animo as hil-



torias estaõ cheas; e assi houve mais della o Infante D. Joaõ, que casou com D. Branca filha herdeyra de El-Rey D. Carlos de Navarra, e este D. Joaõ sendo Rey de Navarra, por seu irmaõ El-Rey D. Affonso falecer sem filho legitimo herdeyro, succedeo nos Reynos de Aragaõ, e de Sicilia e sendo já Rey de Navarra, houve da Rainha D. Branca sua mulher hum filho por nome D. Carlos, Principe de Vianna, e duas filhas, das quaes huma era a Rainha Dona Branca, com quem El-Rey D. Henrique fez divorcio, como atraz fica dito, e a outra foy Dona Leonor, que casou com D. Gastaõ Conde de Foix em França, que depois por morte de El-Rey D. Joaõ seu pay foy Rainha de Navarra; e falecida a Rainha D. Branca, este Rey D. Joaõ de Aragaõ se casou com Dona Joanna filha de D. Fradique Almirante de Castella, da qual Senhora houve o Infante D. Fernando, que foy Rey de Aragaõ, de quem trato aqui, e Dona Joanna, que casou com D. Fernando Rey de Napoles, filho bastardo do grande Rey D. Affonso, que atraz nomeey, a quem vivendo fez Duque de Calabria, e por seu falecimento lhe deyxou o Reyno de Napoles; e assim summariamente tenho tratado a alta genealogia deste fortunado Rey D. Fernando, o qual naceo Infante, e morreo Rey, e Senhor de muytos Reynos em Africa, e Europa, alem dos quaes possuho os das Indias Occidentaes, que elle mandou descobrir, sendo já casado em vida de El-Rey D. Joaõ seu pay com a Infante D. Isabel, contra vontade de El-Rey D. Henrique de Castella seu irmaõ, como já tendes ouvido, e destes dous bem affortunados Infantes D. Fernando, e Dona Isabel nascidos assim hum, como o outro, sem Reyno nenhum, saõ netos por linha direyta, e em hum mesmo grao El-Rey D. Joaõ Terceyro, e a Rainha D. Catharina sua mulher, nossos senhores, que de presente vivem; e pois vos tenho declarado este negocio, tempo he que torne à nossa historia, e vos diga o que mais passou em Castella sobre a successaõ da Princeza D. Joanna.

## CAPITULO XL.

*Dos casamentos, que se tratarão da Princeza Dona Joanna com D. Carlos Duque de Guiena irmão de ElRey Luiz de França, e assim com ElRey D. Affonso de Portugal.*

**D**Epois da Infanta D. Isabel ser casada, logo dahi a pouco á instancia do Mestre de Santiago, e de outros Senhores do Reyno, a que este casamento por muytos respeytos não aprouve, mandou ElRey Luiz de França por Embayxador a ElRey D. Henrique o mesmo Cardial de Alvi, que de antes viera pedir a Infanta D. Isabel para seu irmão D. Carlos Duque de Berri, e de Guiena, e por elle mandou commeter casamento do mesmo D. Carlos com a Infanta D. Joanna, o qual Cardial achou ElRey em Medina del Campo, aonde então estava acompanhado de muytos Senhores do Reyno, entre os quaes eraõ o Mestre de Santiago, o Arcebispo de Sevilha, o Bispo de Segovia, e o de Burgos, e D. Rodrigo Pimentel, Conde de Benavente, e outras. Proposta pelo Cardial sua embayxada, e havido sobre isso conselho, os contratos do casamento se fizeraõ, e dalli se foy ElRey com o Cardial, e todos os outros senhores a Buitrago, onde a Rainha D. Joanna, e a Princeza D. Joanna sua filha estavaõ, as quaes o vieraõ receber quatro leguas fora da Villa, acompanhadas do Marquez de Santilhana, e do Conde de Tendilha, e de outros senhores, e Fidalgos, e alli no campo junto de Locoya se fizeraõ os despozorios em mãos do Cardial, e todos juntamente naquelle lugar juraraõ de novo a Infanta Donna Joanna por legitima herdeyra de ElRey D. Henrique seu pay, declarando (os que nisso foraõ) que mal, e como não deviaõ juráraõ a Infanta Dona Isabel, pro herdeyra dos Reynos de Castella, e Leaõ, de que tudo se fizeraõ solemnes actos, e se tiraraõ publicos instrumentos, assina- dos por todos os Grandes do Reyno, e Cavalheyros, que

que

çozos de a seguirem, diziaõ ,, que o Castello de Burgos  
,, naõ importava tanto, porque houvesse de por sua pes-  
,, soa a tamanho risco, e ventura, que melhor lhes pa-  
,, recia tornar-se Sua Alteza a Arevalo, ou a Çamora,  
,, ou a Touro, porque alli eraõ mais visinhos a Portu-  
,, gal, onde cada dia poderiaõ ter novas dos seus, e de  
,, suas calas, e haver soccorro do Reyno com menos  
,, difficuldade quando lhes necessario fosse. Passando o  
tempo nestas contrariedades, chegou o averiguador, que  
foy darem recado certo a ElRey que os de Çamora se  
queriaõ dar a ElRey Dom Fernando, e que a cousa es-  
tava em termos, que se logo naõ acodisse, tivesse por  
certo que o mesmo fariaõ os de Touro, pelo que aba-  
lou logo de Penafiel, e se foy a Arevalo antes de hir  
a Çamora, onde lhe foy dito que facilmente ganharia  
a Villa de Cantalapedra, ao que logo mandou o Conde  
de Penamacor, e Ruy de Mello com outros Fidalgos,  
que a entraraõ sem acharem resistencia, á qual Villa El-  
Rey foy ao outro dia, e ordenou que ficasse por Capi-  
taõ della Ruy de Mello, mandandolhe que aos morado-  
res, e lavradores tratasse muyto bem, e logo neste dia  
se tornou para Arevalo, onde esteve até ter recado cer-  
to do que passava em Çamora, que foy tal, que lhe con-  
veyo partirse logo para lá, e de caminho passou por  
Cantalapedra, e levou consigo Ruy de Mello, deyx-  
ando por Capitaõ da Villa Pero Rodrigues Galvaõ Ban-  
darra, filho de Ruy Galvaõ, Secretario que fóra de El-  
Rey D. João da boa memoria primeyro do nome, e do  
seu Conselho, cujos filhos tambem foraõ Dom João Gal-  
vaõ Bispo de Coimbra, e Duarte Galvaõ do Conselho  
dos Reys D. João II. e Dom Manoel primeyro do no-  
me, o qual Duarte Galvaõ a cabo de muytos, e assina-  
lados serviços, que fez a estes Reynos, morreo no mar  
da Arabia na Ilha de Camaraõ, hindo por mandado de  
ElRey Dom Manoel por Embayxador a David Empe-  
rador, e Rey do Abexim, cujos ossos Francisco Alvares  
Capellaõ do dito Senhor Rey Dom Manoel, que foy

T

com

com elle nesta embayxada, trouxe comfigo á India tornando da Corte deste Emperador David, e Antonio Galvaõ, Capitaõ das Ilhas de Maluco, filho do mesmo Duarte Galvaõ os trouxe da India a estes Reynos, e os fez sepultar no Mosteiro de S. Francisco de Emxabregas de Lisboa. O sobredito Pero Galvaõ Bandarra fez daquelle lugar em quanto nelle esteve muytas entradas, e estragos em todas as terras, e Villas visinhas, que tinhaõ a parte de ElRey Dom Fernando, e da Rainha Dona Isabel. E tornando a ElRey Dom Affonso depois que foy em Camora, havida informaçãõ do que passava, tratou tudo o mais dissimuladamente que pode sem querer executar em algumas pessoas, que mandara prender, as penas que alli tinhaõ bem merecidas. Neste tempo estava em Camora Dona Leonor Pimentel Duqueza de Avevallo, mulher de muyta prudencia, e authoridade, e que ElRey Dom Affonso tinha em grande estima, a qual fez tanto com elle, que lhe approve soltar o Conde de Benavente com condiçãõ que elle, nem seus vassallos naõ servissem ElRey Dom Fernando, nem a Rainha Dona Isabel durando aquella guerra, nem daria para isso ajuda de dinheyro, nem de outra nenhuma cousa; o que o Conde assi fez, e manteve em quanto ella durou, e para segurança, e firmeza disso deu em refens seu filho mais velho herdeyro, e os lugares de Mayorca, Portel, e Vilhana, nos quaes ElRey Dom Affonso poz seus Capitaens, e gente de guerra.

## CAPITULO LXIV.

*Do que a Rainha Dona Isabel fez depois que soube da tornada de ElRey D. Affonso para Arevalo, e de como os de Ocanha se derão a ElRey D. Fernando.*

**A** Rainha Dona Isabel, que com sua gente andava sempre ao rosto do exercito de ElRey Dom Affonso, como soube de sua partida, e caminho, que tomava para Arevalo, segura do perigo, em que ElRey seu marido pudera cahir, se ElRey Dom Affonso chegára a Burgos, se tornou para Valhadolid, e a gente que consigo trazia repartio pelas Villas, e Castelllos visinhos, e tomada occasião da tornada de ElRey Dom Affonso de Penafiel, dandolhe cor de fogida, parecendo-lhe que por este respeyto poderia atrahir a si muytos dos que tinha por contrarios, começou logo com sua prudencia, e costumada sagacidade por modos secretos, e dissimulados tratar com elles, que quizessem seguir sua parte, o que lhe succedeo bem á vontade, porque os negocios de ElRey Dom Affonso começavaõ de vir em menos reputação, assim que em pouco espaço de tempo a Rainha ganhou a vontade de muytas pessoas, Villas, e Cidades, das quaes logo algumas se declaráraõ por sua parte; e pouco tempo depois os que se primeyro descobriã foraõ os de Ocanha, que estavaõ pelo Marquez de Vilhena, que logo avisáraõ o Conde de Cifontes, e Joaõ de Ribas, que neste tempo estava em Toledo, os quaes, como ordiãõ este trato, lançaã fora da Cidade todos os Cidadãos, e pessoas que estavaõ pelo Marquez; o que feyto dahi a pouco lhe chegou soccorro do Conde de Cifontes, com cuja ajuda, e boa vontade que tinhaõ de tomar a parte de ElRey D. Fernando, lançaã fora da Cidade toda a gente de guerra, que nella tinha o Marquez, no qual tempo entrou no mesmo lugar Joaõ

de Ribas com boa Companhia de Toledanos, e assim ficou Ocanha pacifica de todo á obediencia de ElRey Dom Fernando. Tanto que a Rainha Dona Isabel isto soube, fez mercé do lugar a Dom Rodrigo Henriques Mestre de Santiago. O Marquez de Vilhena depois da perda de Ocanha com gente, que lhe ElRey Dom Affonso deu, se partio a loccorrer as terras do seu Marquezado, onde depois de ser achou tudo mais destruido, do que lhe fora dito, porque o Mestre de Santiago lhe tinha gastada a mór parte da terra, e tomadas muytas Villas, e o que lhe deu mais nojo, e o teve mais suspenso, foy achar muytos dos seus apartados de seu serviço, e da creação que nelles fizera, das quaes coufas movido escreveu a ElRey Dom Affonso, avifando-o, que se determinava ser Rey de Castella, devia endereçar suas coufas por conselho dos que o dezejavaõ no mesmo Reyno, e não pelo daquelles, cujo intento, e vontade era levaremno para Portugal, mais dezejozos de hir folgar a suas casas, que cubiçozos de tamanha honra, e proveyto, como era a do negocio, em que andavaõ, o qual se queria trazer a bom fim com brevidade, lhe aconselhava, e pedia que logo se partisse para Madrid, a qual Villa elle tinha de sua mão com muyta gente de guerra, e artilharia, e outras muniçoens, porque como lá fosse, tinha taes intelligencias, que Sua Alteza alcançaria tudo o que dezejava, porque as terras de Madrid eraõ visinhas ás do Mestre de Calatrava, que todas estavaõ por elle, das quaes cada vez que quizessem, e necessario fosse haveria toda a ajuda de gente, e mantimentos, e de quaesquer outras coufas que lhe comprissem. Recebida a carta ElRey D. Affonso a communicou com os do seu Conselho, os quaes todos o desviáraõ da vontade que nelle sentiraõ de seguir o conselho do Marquez, dandolhe a entender que quem em Castella era Senhor de Burgos, de Valhadolid, e Medina do Campo,

po, esse se tinha por Senhor de todo o Reyno, que estes lugares a que entãõ era visinho trabalhasse de ganhar, e naõ se quizesse meter tanto pela terra, como estava Madrid, onde lhe poderia mal vir soccorro de Portugal, se lhe necessario fosse, e que além disto no tempo que fosse ausente se poderia rebellar outra vez Camora, e que o mesmo fariaõ os de Touro, sem as quaes duas Villas poderia mal profeguir a guerra que começada tinha, o qual conselho ElRey seguiu, mas naõ com vontade, porque sua tençaõ foy deyxar Camora, e Touro bem providas, e hirse a Madrid, como lhe o Marquez escrevera, o qual logo avisou do parecer dos de seu conselho, consolando-o com promessas de muytas mercès, que esperava, e lhe prometia fazer assim em seus Reynos de Portugal, como nos de Castella, mas o Marquez muy triste, e anojado de tal resposta, começou a vacillar no serviço de ElRey Dom Affonso, e buscar modos honestos, e secretos para se lançar da parte de ElRey Dom Fernando, e da Rainha Dona Isabel, como logo começou fazer, com salva de lhe ficarem todas as terras, rendas, e Senhorios que no Reyno tinha seus, e da Coroa, e com perdaõ do erro commettido, e de todos os seus. Isto aconteceu no mesmo anno de 1475. no qual ElRey Dom Affonso pelas grandes despezas, que era constringido fazer, pediu muyto dinheyro emprestado a seus vassallos, e porque com toda esta contia naõ podia sustentar tamanhos gastos, lhe foy necessario ajudar-se do dinheyro dos Orfãos, das quaes dividas o Principe Dom Joaõ depois de ser Rey por descargo da alma de ElRey seu pay pagou as mais que pode.

## CAPITULO LXV.

*De como o Principe Dom Joaõ tomou a Villa de Ouguella, e da morte de Joaõ da Sylva seu Camereyro Mór.*

O Principe Dom Joaõ depois da partida de ElRey seu pay para Castella, tratou todas as cousas, que tocavaõ ao governo, e regimento do Reyno, com tanta prudencia, que a todos fazia admiração verem em idade taõ juvenil tanta temperança no administrar da justiça, recado nas cousas da fazenda, vigilancia, e astucia nas da guerra; no que andando occupado, e assim em foster as partes do Reyno, por onde os inimigos muytas vezes entravaõ, e a outras que lhe parecia disso terem necessidade, lhe deraõ recado em Estremoz como a Villa de Ouguella, que tomáraõ os Castelhanos (como atraz fica apontado) estava com pouca gente, e que facilmente a poderia cobrar aquella noyte, por quanto o Capitaõ della, que era hum bom, e esforçado Cavalleiro Castelhana, que a ganhára, por nome Dom Martim Galindo, eleyto Mestre da Cavallaria de Alcantara, sahira aquelle dia a correr a terra com boa parte da gente, que na Villa tinha, e pelo menos andaria lá dous, ou tres dias. O Principe como isto soube, com a gente, que com elle estava, e outra que dos lugares visinhos pode no mesmo dia ajuntar, foy aquella noyte sobre a Villa, a qual em querendo combater, os que nella deyxára D. Martim Galindo, vendo que naõ lhe poderiaõ resistir, lha entregáraõ pacificamente, a condição que os deyxasse sahir della, e hir livremente para onde lhes conviesse; e porque o Principe naõ pode fazer caminho de Estremoz para Ouguella com tanto segredo, que o Capitaõ Dom Martim Galindo, que andava pela Comarca perto destas duas Villas, o naõ soubesse na mesma noyte, o que sabendo, fez logo volta, do que sendo o Princi-  
pe



pe avisado, mandou a Joaõ da Sylva e a seu Camereyro mór que com alguma gente lhe sahisse ao caminho, do que foy muy contente, porque seu dezejo era provar forças lança por lança com o Capitaõ Dom Martim Galindo, o triste effeyto do qual dezejo parece que naquella hora estava bem certo a ambos, para com seus corpos partirem a contenda, que a todos se ordenava, que foy pelo modo seguinte. Joaõ da Sylva, como o Principe Dom Joaõ lhe mandou que fosse em busca do Capitaõ Galindo, posto que já era noyte, não receou pôr em obra o que lhe era mandado, pelo que se partio logo da Villa, e caminhando hum pouco apartado da gente, hia fallando com a mesma espia, que dera o aviso, descuydado de que o Capitaõ Dom Martim Galindo pudesse estar já tão perto da Villa, como estava, e entrando por hum caminho estreyto, o mesmo Dom Galindo entrava pela outra banda do caminho hum pouco adiantado da sua gente com tenção de tanto que sahissesem daquelle passo estreyto a pôr em ordenança para soccorrer os que deyxára na Villa, cuydando que estavaõ ainda dentro. Adiantados assim estes dous Capitaens da gente, posto que fosse de noyte, em chegando hum a outro, com a claridade dalva se vieraõ reconhecer, e pela vontade que ambos tinhaõ de provar suas forças, se deraõ taes encontros, que sem tornarem aos segundos cahiraõ ambos mortos dos cavallo. A gente, que com elles hia, chegou ao ponto de taõ grandes defastres, o que assim huns, como outros vendo, admirados de os acharem mortos, se recolheraõ cada hum delles para sua parte, sem quererem travar mais briga, que aquella, de que seus Capitaens foraõ averiguadores, levando cada hum o Corpo do seu, para lhe dar sepultura. O Principe foy em extremo anojado pela morté de Joaõ da Sylva, porque alèm de ser seu Camereyro mór, officio que não cabe se não em pessoas muy aceytas aos Principes, lhe tinha, por elle ser muy prudente, e bom Caval-

val-

valleyro , grande amor , e affeyção ; ao que havendo res-  
peyto proveo logo do mesmo officio Ayres da Sylva  
seu filho , que depois foy Regedor da Caza da Suppli-  
cação.

C A P I T U L O LXVI.

*Do como ElRey Dom Affonso escreveu ao Principe D. Joaõ  
que se viesse ver com elle , e como sobreesteve por causa  
de huma traição , que lhe tinhaõ ordenada na  
ponte de Çamora.*

**O** Mais em que trabalhou ElRey D. Affonso depois  
que veyo a Çamora , foy em adquirir as vontades  
dos Cidadãos , e dos Capitaens , e soldados , que na  
Cidade , Castello , e torres da ponte estavaõ ; pelo que  
além de perdoar aos que achou culpados , como atraz  
fica escrito , assim a estes , como aos que lhe eraõ leaes,  
fazia ordinariamente muytas mercês , na força das qua-  
es confiado , perdeu de todo a lospeyta , que de an-  
tes tinha , tendo-se por taõ seguro destes Castelhanos ,  
como o era dos Portuguezes , do que confiado , deu li-  
cença a muytos dos seus para virem a Portugal prover  
em seus negocios , por lhe parecer que no inverno , que  
já era entrado , naõ teria delles necessidade , com a qual  
confiança , e muyto dezejo que tinha de ver o Prin-  
cipe seu filho lhe escreveu que afforrado se viesse ver  
com elle a Çamora. O Principe como recebeu a carta  
de ElRey , deu logo ordem ás cousas , que lhe com-  
priaõ para o caminho , o que feyto se foy a Miranda  
do Douro , porque áquelle lugar lhe escreveu ElRey  
que mandaria gente de armas , que o acompanhasse até  
a Cidade de Çamora. Estando alli esperando esta gen-  
te , ElRey lhe mandou dizer por Vasco Martins de  
Souza Chichorro , seu Capitaõ dos ginetes , que naõ  
passasse adiante , por quanto tinha aviso que o Capitaõ da  
ponte de Çamora induzido por ElRey Dom Fernando,  
e a Rainha Dona Isabel tinha ordenado de o tomar en-  
tre

tre

- ao Reyno, e o Principe lbo entregou, e se deyxou o titulo de Rey que já tinha. pag. 219.*
- CAP. XCVIII.** *De como Lopo Vaz de Castello branco se alevantou com a Villa de Moura, e a causa porque o fez. pag. 222.*
- CAP. XCIX.** *De como foy desbaratado Dom Garcia de Menezes Bispo de Evora em huma entrada que fez em Castella. pag. 224.*
- CAP. C.** *De como ElRey D. Affonso mandou Pero de Mendanha por Fronteyro de Barcellos, e da guerra que fez aos Gallegos. pag. 226.*
- CAP. CI.** *Da confirmação de treguas, e paz que ElRey Dom Affonso fez com o Duque Francisco de Bretanha. pag. 228.*
- CAP. CII.** *Das honras, e mercés, que ElRey D. Affonso fez des-no anno de 1475. até o de oytenta e hum, em que falleceo. pag. 229.*
- CAP. CIII.** *Em que sumariamente se trata das pazes, que se fizeraõ entre Castella, e Portugal, e do que depois de serem feitas se tratou nestes Reynos até o fallecimento de ElRey Dom Affonso. pag. 233.*
- CAP. CIV.** *Do fallecimento de ElRey Dom. Affonso. p. 335.*

LAUS DEO.

ao Reino; e o Príncipe do entrego, e se deyxen a fimo  
 de Rey, que se trata pag. 219.  
 CAP. XCVIII. De como se fez a Villa de Castello Branco, se  
 aliamou com a Villa de Moura, e a causa porque o  
 fez. pag. 222.  
 CAP. XCIX. De como se fez debaratada Dom Garcia de  
 Meneses Bispo de Evora em hũa entrada que fez em  
 Castello. pag. 224.  
 CAP. C. De como se fez D. Affonso mandou Pedro de Meir-  
 landa por Embaixador de Barcelona, e da guerra que fez  
 aos Gallegos. pag. 226.  
 CAP. CI. Da confederaçao de treynar, e paz que El Rey  
 Dom Affonso fez com o Duque Francisco de Bretanha.  
 pag. 228.  
 CAP. CII. Da honra, e merced, que El Rey D. Affonso  
 fez de seys annos de 1225. ate o de oitenta e hum, em  
 que se fez. pag. 229.  
 CAP. CIII. Em que sumariamente se trata das pazes, que  
 se fizeram entre Castello, e Portugal, e do que depois  
 de se fazer feitas se tratou nestes Reynos ate o fallecimento  
 de El Rey Dom Affonso. pag. 232.  
 CAP. CIV. Do fallecimento de El Rey Dom. Affonso. p. 235.

FINIS DEO.













